

Líderes confirmam fracasso do esforço

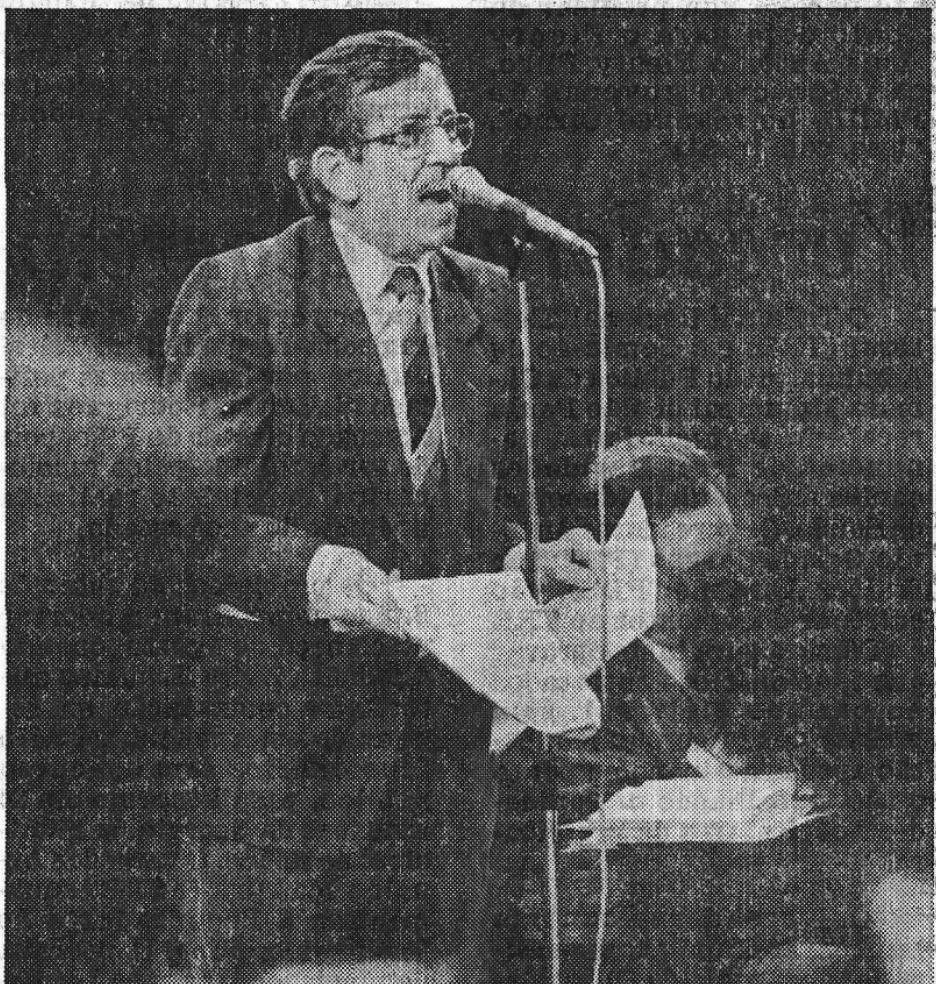
BRASÍLIA — Confirmou-se ontem o fracasso do esforço concentrado do Congresso, que deveria ocorrer na próxima semana. Depois de uma conversa telefônica, os líderes do PMDB e do PSDB na Câmara, deputados Ibsen Pinheiro (RS) e Euclides Scalco (PR), decidiram desmobilizar suas bancadas. "Seria inócuo o esforço", afirmou Scalco.

Em comunicado às lideranças do PDT, PL, PT, PSB, PCB e PC do B, Ibsen e Scalco justificaram o cancelamento da convocação devido "à evidente má vontade" do Palácio do Planalto e dos parlamentares que apóiam o governo em participar do esforço. Os líderes do PMDB e do PSDB chegaram à conclusão de que não haveria quórum nem condições para eventuais acordos, porque as bancadas governistas não iriam comparecer ao Congresso.

Segundo Ibsen e Scalco, a posição dos líderes governistas Ricardo Fiúza (PFL-PE),

Amaral Netto (PDS-RJ) e Gastone Righi (PTB-SP), de não mobilizar as respectivas bancadas, deixou claro que o esforço seria boicotado. Em razão disso, eles solicitaram às lideranças uma reunião na terça-feira, para definição de nova estratégia parlamentar de votações no Congresso. Ambos admitiram que a decisão do governo de alterar a Medida Provisória 211, que permitia às empresas em dificuldades financeiras não conceder a reposição salarial, contribuiu para desestimular a realização do esforço concentrado. A revisão da MP 211 estava incluída na pauta de votações de terça-feira.

Na opinião de Scalco, a responsabilidade pelo adiamento da votação de projetos considerados "urgentes", como a revisão do Orçamento Geral da União, deve ser creditada aos partidos que apóiam o governo, "já que foram eles quem rejeitaram a mobilização parlamentar".



Protásio Nênc/AE - 19/06/90

Scalco: "Seria inócuo o esforço concentrado "